

D.N. (Lx) 16/3/90 supl. 'África'

Em Moçambique Joaquim Chissano avança para a paz

EM Moçambique, as coisas parecem ter tomado um caminho mais claro. De visita a Washington — e tal como o *Diário de Notícias* de imediato referiu —, o Presidente Joaquim Chissano considerou «um gigantesco passo em frente» a abertura de negociações directas com a Renamo. Logo a seguir a esta declaração de enorme significado, os EUA suspenderam a sua participação no processo de paz — «por não serem necessários», tal como disse Herman Cohen. Como mediadores prosseguirão os Presidentes Arap Moi e Mugabe.

Tudo indica, portanto, que se seguirão passos cada vez mais acelerados para se chegar à paz e, com isso, possibilitar aos Moçambicanos, finalmente, o usufruto das condições que lhes possam proporcionar uma vida melhor e um futuro mais promissor.

Ao registar estas últimas diligências, «África», contra o que é normal, não produz qualquer comentário mais aprofundado a respeito das mesmas. Nem o tempo nem a oportunidade são de molde a que aqui se deixe uma opinião mais desenvolvida. Mas o simples registo que, contra o relógio, se faz é bem o sinal das esperanças que se avolumam naquela antiga colónia portuguesa de que o fim da guerra se aproxima com muito maior velocidade.

Joaquim Chissano e Afonso Dlakhama têm agora mais do que nunca em suas mãos a possibilidade — e a responsabilidade — de levar a bom porto as negociações directas que não serão fáceis. Mas que irão resultar, por certo.